

VIOLÃO SEM PROFESSOR: UM ESTUDO SOBRE PROCESSOS DE AUTO-APRENDIZAGEM MUSICAL COM ADOLESCENTES

por Marcos Kroning Corrêa

1. Delimitação do tema e revisão bibliográfica

O presente projeto de pesquisa, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS investiga a relação entre jovens e o aprendizado do violão, procurando compreender os processos envolvidos na auto-aprendizagem desse instrumento por adolescentes, fora do âmbito escolar. Embora a procura de jovens pelo aprendizado do violão seja grande nas escolas de música (TOURINHO, 1995b, p.47), pode-se observar que isto não ocorre somente em espaços institucionais ou particulares. Muitos adolescentes buscam e iniciam seus estudos por conta própria, utilizando toda sorte de materiais para tanto.

Apesar do tema desse trabalho não estar concentrado nos materiais, não é desprezível a quantidade de publicações existentes no mercado, referentes ao ensino e aprendizagem de música, através de livros, métodos e guias para a auto-aprendizagem ou auto-instrução de um instrumento, geralmente violão ou piano. Estas publicações exploram e prometem facilidades na aprendizagem e em geral são destinadas a um público jovem e ávido por informações musicais.

As expressões auto-aprendizagem, auto-instrução, ou autoformação se confundem e variam de acordo com a publicação e área de estudo. Na literatura em educação, a expressão autoformação em geral está ligada à formação de professores. Segundo COUCEIRO (1998, p.59) há uma pluralidade de sentidos que hoje em dia é atribuído a autoformação, "não havendo uma compreensão uniforme deste conceito"

(ibid). O que diferentes correntes teóricas e sociais têm em comum, "é a afirmação e o reconhecimento da centralidade do sujeito no seu processo formativo. É o sujeito quem gere, decide, se apropria da sua própria formação e das múltiplas aprendizagens que realiza" (ibid). Nesse sentido, as três expressões se aproximam, sendo que privilegio o uso de auto-aprendizagem sobre as demais por considerá-las mais apropriada e pertinente ao tema.

Um aspecto importante na Educação musical recente tem sido a valorização e o estudo de práticas de aprendizagem envolvendo meios extra-escolares. De acordo com LIBANEO (1996, p.124), "há uma diversidade de práticas educativas na sociedade e, em todas elas, desde que se configurem como intencionais, está presente a ação pedagógica" (ibid). Para o autor, há duas esferas de ação educativa: a ação pedagógica escolar e a ação pedagógica extra-escolar, sendo o campo desta bastante extenso (p.125). MEIRIEU (1998, p.191) distingue situação didática de situação de aprendizagem. Para ele, a primeira é elaborada pelo didático, fornecendo materiais que permitem recolher a informação, bem como uma instrução alvo que coloca o sujeito em situação de projeto. Já a situação de aprendizagem, segundo o autor:

"é a situação (conjunto de dispositivos) na qual um sujeito se apropria da informação a partir do projeto que ele concebe. Ele se apoia, para isso, em capacidades e competências já dominadas que lhe permitem adquirir outras novas. As situações de aprendizagem podem, assim, aparecer fora de qualquer estrutura escolar e de qualquer programação didática. (MEIRIEU, 1998, p.191)

Alguns estudos da área de Educação Musical no Brasil têm se dedicado à observação de práticas de aprendizagem musicais fora do ambiente escolar (TOURINHO, 1996; SOUZA, 1996; BOZZETTO, 1999). Em seu estudo sobre músicos de ruas, GOMES (1998) demonstra que muitos deles, apesar de narrarem que "aprenderam sozinhos", tiveram uma formação musical calcada no meio em que

estavam inseridos, estando o aprendizado ligado à convivência social, às oportunidades e às motivações encontradas neste meio (p.123).

A literatura traz alguns exemplos que mostram as várias formas de aprendizagem de violão em contextos extra-escolares, incluindo processos de auto-aprendizagem. SANTIAGO (1994, p.218) narra a história de uma das filhas de uma família de músicos amadores que não conhecem teoria musical, que vendo todos tocando, por imitação e, "de ouvido" , aprende a tocar ao violão as músicas que gosta. SILVA (1995), entrevistando alunos de uma escola de música de Porto Alegre, destaca alguns procedimentos e materiais utilizados para a prática de "estudar música sozinho", tais como a audição de " discos e gravações de guitarristas" ou "através de revistas nacionais de violão e guitarra, vendidas em banca de jornal" (p.33 e 34). PENNA (1994, p.15) relata a história de um rapaz que, também sem conhecimento de teoria musical e sem saber explicar teoricamente o que faz no instrumento, consegue acompanhar ao violão canções populares numa roda de amigos. Faz referência ainda aos métodos de violão popular ou métodos e cadernos de canções cifradas como exemplo de "práticas que apresentam alguma formalização por já envolverem alguma representação simbólica, através da classificação dos acordes" (ibid).

2. As questões, objetivos e justificativas

Este trabalho parte da hipótese de que, fora do ambiente escolar, das instituições de ensino e aprendizagem, muitos jovens, movidos pela vontade, pelo desejo, aprendem violão por conta própria, estabelecendo e criando valores e significados advindos, dentre outros, do próprio interesse e do ambiente em que vivem, influenciados por uma série de fatores. Pretende-se investigar uma situação pedagógica de aprendizagem envolvendo adolescentes em contextos não vinculados a qualquer instituição de ensino

musical, procurando inicialmente responder às seguintes questões: por que tantos jovens adolescentes iniciam e mantêm seus estudos de violão sem professor? o que leva os adolescentes a buscar suas próprias formas de aprender e de que forma aprendem violão sem a presença do professor, em contexto extra-escolar? Que modelos de aprendizagem decorrem da prática de jovens que aprendem o instrumento por conta própria, sem formalizarem classes?

O objetivo geral deste trabalho é investigar processos de auto-aprendizagem musical realizados por adolescentes que estudam violão sem professor, em um contexto extra-escolar. O estudo pretende ainda descrever os procedimentos que os adolescentes utilizam para aprender violão; investigar princípios metodológicos utilizados pelos adolescentes em processos de auto-aprendizagem musical; descrever os critérios de seleção utilizados pelos adolescentes para os princípios metodológicos que utilizam.

3. Metodologia

Seguindo os objetivos propostos, para a presente pesquisa optou-se por realizar estudos de caso. De acordo com GOLDENBERG (1998, p.33), o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística (ibid). Para TRIVINOS (1990, p.110), estes "têm o objetivo de aprofundar a descrição de determinada realidade, sendo os resultados válidos especificamente para o caso que se estuda" (ibid). GOLDENBERG (1998) alerta que em estudos de caso o pesquisador deve "estar preparado para lidar com uma grande variedade de problemas teóricos e com descobertas inesperadas, bem como para re-orientar-se no estudo" (p.35), pois é comum que surjam problemas que não foram previstos e que podem se tornarem mais relevantes do que as questões iniciais.

Os instrumentos de pesquisa para a coleta de dados utilizados nesta pesquisa serão: o questionário, a observação, presente em todas as instâncias da coleta, e a entrevista semi-estruturada, tanto individual como coletiva. Entre os vários tipos de observação possíveis em pesquisa qualitativa, pretende-se neste estudo o que LAVILLE/DIONNE (1999, p.182) chamou de um modelo intermediário de observação, "entre a observação estruturada e a não estruturada" (ibid), uma abordagem que algumas vezes se adapta à situações, podendo-se escolher lugares e momentos pertinentes, "anotando gestos, palavras, comportamentos e acontecimentos" (ibid).

Sobre a entrevista semi-estruturada, TRIVIÑOS (1990) a considera "um dos principais meios que tem o investigador para realizar a coleta de dados" (p.145). Para o autor, este tipo de entrevista "ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação" (p.146).

Para determinar o grupo que seria investigado, optou-se por tomar uma amostra não-probabilista. Segundo LAVILLE/DIONNE (1999, p.169), amostra não probabilista é aquela na qual todos os elementos de uma população não têm oportunidade conhecida de fazer parte. Este tipo de enfoque não recebe um tratamento estatístico. Para estabelecer a amostra do universo de adolescentes que poderiam participar da pesquisa algumas estratégias foram utilizadas. Através de questionários, foram contatados alunos que têm um vínculo com instituições de ensino e residem em Porto Alegre. A escolha recaiu em um colégio que não oferecesse aulas de música obrigatória para seus alunos, ou mesmo, oficinas de instrumento, além do consentimento da instituição. A amostra ficou composta com nove alunos contatados, que se colocaram à disposição para as entrevistas. Para a seleção do recorte de amostra foram observados os seguintes critérios: adolescentes com idade entre 14 e 17 anos; estar aprendendo violão sem estar

freqüentando aulas de violão, ou seja, sem acompanhamento formal de um professor; ter o hábito de tocar regularmente o instrumento; interesse e a manifestação expressa do jovem adolescente em querer participar da pesquisa.

A coleta de dados foi iniciada em julho de 1999 e se estenderá até meados de novembro, sendo as entrevistas e observações realizadas nas residências dos adolescentes, em ambientes que eles próprios estabelecem previamente, de comum acordo com os seus responsáveis. Partindo da literatura pertinente, dos objetivos e questões da pesquisa, bem como de entrevistas piloto, foi elaborado um roteiro geral, roteiros parciais e individuais. O roteiro geral contém o material básico a ser desenvolvido com todos os interessados. Os roteiros parciais partem do geral e das próprias entrevistas, tomando como base as informações recolhidas.

Para as primeiras entrevistas, adotei como guia um roteiro geral estando ciente de possíveis mudanças que advêm das próprias entrevistas e de um aprofundamento no estudo dos referenciais teóricos, metodológicos e bibliográficos. Sobre as relações de entrevista deste tipo de trabalho, BOURDIEU (1997) nos diz:

"Tentar saber o que se faz quando se inicia uma relação de entrevista é em primeiro lugar tentar conhecer os efeitos que se podem produzir sem o saber por esta espécie de instrução sempre um pouco arbitrária que está no princípio da troca (especialmente pela maneira de se apresentar a pesquisa, pelos estímulos dados ou recusados, etc.) é tentar esclarecer o sentido que o pesquisado se faz da situação, da pesquisa em geral, da relação particular na qual ela se estabelece, dos fins efetivamente sob a condição de medir a amplitude e a natureza da distância entre a finalidade da pesquisa tal como é percebida e interpretada pelo pesquisado, e a finalidade que o pesquisador tem em mente, que este pode tentar reduzir as distorções que dela resultam, ou, pelo menos, de compreender o que pode ser dito e o que não pode, as censuras que o impedem de dizer certas coisas e as incitações que encorajam a acentuar outras" (BOURDIEU, 1997, p.695).

Neste trabalho, tratei de aproveitar o ponto em comum que unia o pesquisador e o pesquisado, a música e o violão, como tema para os primeiros contatos, com uma apresentação pessoal, exposição do projeto e coleção de alguns dados. Sendo o

primeiro contato, havia o receio de não ser bem recebido pelos adolescentes ou mesmo pelos pais destes. Quanto as formas de registro e análise dos materiais conclusões da pesquisa. Neste trabalho, tem-se observado que os adolescentes descrevem seus procedimentos de auto-aprendizagem utilizando não só da expressão verbal, mas concomitante, os gestos e o próprio violão. As entrevistas, tanto individuais quanto coletivas, estão sendo gravadas em fita cassete, para facilitar as transcrições e análise. Tem-se adotado procedimentos básicos antes das gravações, quais sejam, a explicação do processo de gravação e sua importância para o registro e veracidade dos acontecimentos, garantindo aos adolescentes o acesso ao material para revisão antes do encontro seguinte. De acordo com TRIVINOS, as próprias idéias interpretadas das gravações podem recomendar novos encontros (1995, p.19).

4. Considerações finais

Essa pesquisa propõe-se a observar e descrever uma realidade que muitos conhecem, porém ainda pouco estudada pela área de Educação Musical no Brasil, quer seja as motivações que levam os jovens a buscar suas próprias formas de aprender e os objetivos e resultados dessa prática musical a partir da perspectiva dos próprios adolescentes. Os resultados desse estudo poderão apontar alternativas metodológicas, gerando novos procedimentos para a aula de instrumento. De acordo com TOURINHO (1996, p.41), o desenvolvimento de estudos sobre práticas musicais existentes fora do ambiente escolar é apontado como condição para a elaboração de propostas de ensino que explorem complementem, e aprofundem os interesses dos alunos. Segundo a autora, "como educadores, (felizmente) não há limites sobre o que devemos e podemos tratar" (TOURINHO, 1996, p.49).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOZZETTO, Adriana. O professor particular de piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional. Porto Alegre, 1999. Dissertação (Mestrado), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: BOURDIEU, Pierre (Coord.). A miséria do mundo. Petrópolis: Vozes, 1997. p.693-713.
- COUCEIRO, Maria do L. P. Autoformação e Transformação das Práticas Profissionais dos Professores. In: Revista de Educação. Vol VII, nº 2. Portugal: Universidade de Lisboa, 1998. p.53-61
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- GOMES, Celson H. Sousa. Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida. Porto Alegre, 1998. Dissertação (Mestrado), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad: Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LIBÂNEO, José C. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, Selma G. Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1996. p.107-134
- MEIRIEU, Philippe. Aprender...sim, mas como? Trad: Vanise Pereira Dresch. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana. São Paulo: Hucitec, 1999.
- PENNA, Maura. O desafio necessário: por uma educação musical comprometida com a democratização no acesso a arte. Cadernos de estudo: educação musical 4/5. Através/UFMG, 1994. p.15-29.
- RUDIO, Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SANTIAGO, Diana. Processos da Educação Instrumental. In: Anais do III Encontro da ABEM. Salvador, 1994.
- SILVA, Walênia. Motivações, expectativas e realizações na aprendizagem musical: uma etnografia sobre alunos de uma escola alternativa de música. Porto Alegre, 1995. Dissertação (Mestrado), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SOUZA, Jusamara. O cotidiano como perspectiva para a aula de música: concepção didática e exemplos práticos. In: Fundamentos da Educação Musical 3. Porto Alegre, 1996. p.61-74.
- TOURINHO, Cristina. A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno. UFBA: Dissertação de Mestrado. 1995a.

- _____. Cultura, repertório e aula de música. In: Anais do 4º Encontro Anual da ABEM. Goiânia, 1995b. p.45-53.
- TOURINHO, Irene. Práticas musicais de alunos de 3ª e 4ª séries: implicações para o ensino de música nas instituições educacionais. In: 5º Encontro Anual da ABEM. Londrina, 1996. p.41-58.
- TRIVINOS, Augusto. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Guia para continuar

-  **Programação da ANPPOM 1999**
-  **Informação dos Participantes**
-  **Saída dos Anais da ANPPOM**